

## Editorial

A Revista Educação Especial é uma publicação quadrimestral, com circulação em aproximadamente duzentas instituições brasileiras congregando artigos de pesquisadores nacionais e internacionais.

Acreditamos que a variedade de textos aqui publicados se constitua em uma real contribuição para a área e que as reflexões subsidiem o processo formativo do público interessado.

O número 39 da Revista Educação Especial apresenta oito artigos, a saber:

O artigo de Ana Ribeiro, Mário Rui Cruz e Joana Cavalcanti intitulado **Da (in)diferença à intervenção: o contributo da educação intercultural na Educação Especial** procura compreender os caminhos do “movimento Escola Inclusiva” e da interculturalidade numa sala de pré-escola no Grande Porto, Portugal. Com o foco na educação infantil os autores buscam compreender como esses fenômenos se inter-relacionam e complementam.

O artigo de Alexandra da Costa Souza Martins e Eunice Soriano de Alencar intitulado **Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidade/superdotação** discute a formação docente desejável para atender alunos com altas habilidades/superdotação - as características desejáveis e concepções sobre altas habilidades/superdotação. As concepções apresentadas pelos participantes, de maneira geral, se aproximam daquelas da literatura utilizada como referência para o estudo. Contudo, notou-se falta de informações sobre como aplicar a teoria na prática, além de distintas idéias errôneas em relação ao tema.

O artigo de Jussara Bernardi e Claus Dieter Stobäus intitulado **Discalculia: conhecer para incluir** é resultado de uma investigação realizada no Laboratório de Aprendizagem de uma escola pública do município de Porto Alegre/RS. Verificou como o lúdico pode ser um aliado no processo de aprendizagem em alunos com quadro de discalculia.

O artigo de Aline Aparecida Veltrone e Enicéia Gonçalves Mendes intitulado **Caracterização dos profissionais responsáveis pela identificação da deficiência intelectual em escolares** descreve a caracterização dos profissionais da escola envolvidos na identificação da deficiência intelectual, bem como os procedimentos por eles utilizados. Os dados revelam que não existe uma padronização de quem são os profissionais envolvidos na avaliação e nem sobre procedimentos utilizados. Além disso, revela a utilização de procedimentos diferenciados evidenciando que a deficiência intelectual acaba sendo compreendida conforme a necessidade de atendimento e também de acordo

com as concepções presentes no contexto cultural e social imediato do qual o aluno faz parte.

O artigo de Carlos Alberto Severo Garcia Júnior e Maria Inês Naujorks intitulado **Caminhos e distâncias: um diálogo entre psicose infantil e educação** teve como objetivo percorrer, através do pensamento psicanalítico, caminhos que possibilitem o diálogo entre as aproximações e os distanciamentos da produção do conhecimento acerca da educação do sujeito/aluno com psicose infantil. O *corpus* de análise compreendeu quatro periódicos ligados a área da educação. Constatou-se que a produção a respeito do tema é ainda incipiente, daí a necessidade de mais estudos e publicações. Percebeu-se, por fim, que a contribuição da psicanálise para a educação seria na perspectiva de um trabalho que não se conclui em um tempo determinado, pois olhar para esses sujeitos/alunos é vê-los em construção.

O artigo de Caroline Penteado de Assis e Cláudia Maria Simões Martinez intitulado **A inclusão escolar e utilização de tecnologia assistiva para alunos com sequelas de mielomeningocele: a opinião dos professores** relata estudo que investigou a opinião de professores da sala regular e de recursos multifuncional, como ocorre o processo de escolarização do aluno com seqüela de mielomeningocele e a utilização de recursos de tecnologia assistiva no contexto escolar. O estudo indica que para a prática de inclusão escolar desses alunos há a necessidade de disseminação de conhecimentos a respeito da mielomeningocele e os diferentes recursos que podem ser utilizados no contexto escolar.

O artigo de Maria Luísa Bissoto intitulado **Desordens neurais do desenvolvimento: perspectivas de abordagem e suas implicações para a educação e reabilitação** discute as desordens neurais de desenvolvimento, principalmente aquelas de etiologia genética com o objetivo de analisar diferentes perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento humano, pré e pós-natal, a estas subjacentes e seu impacto no entendimento de quem é o sujeito com esse tipo de desordem. Constatou-se que as abordagens de caráter neuroconstrutivistas permitem conceber o desenvolvimento dessas pessoas não como uma “falta”, mas como todo um processo diferenciado e particular de desenvolvimento. Há que ser compreendida, ao menos nos meios educacionais e de reabilitação, não apenas como uma categoria nosológica, mas na especificidade de um sujeito que se põe no mundo buscando engajar-se nesse.

O artigo de Laura Kemp de Mattos e Adriano Henrique Nuernberg intitulado **Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil** relata uma experiência psicoeducacional no contexto escolar junto a uma turma de educação infantil. O foco principal foi auxiliar na promoção do desenvolvimento e da interação social de um aluno com transtorno invasivo do desenvolvimento. Ficou evidente a importância da mediação pedagógica no desenvolvimento psicossocial. Identificou-se, também, melhorias significativas na qualidade de interação e comunica-

ção, no acolhimento por parte da turma e a capacidade de flexibilização das práticas educacionais pela professora.

Finalizando, é importante informarmos que o número de artigos submetidos à análise e avaliação vem crescendo. A Comissão Editorial busca o equilíbrio entre os textos derivados de pesquisa e os ensaios teóricos, as temáticas, as instituições de origem dos autores garantindo, assim, a dimensão nacional e internacional do periódico.

Agradecemos a confiança dos autores e a colaboração dos pareceristas.

Maria Inês Naujorks  
Editora